

GAZETA DE ITAJAHY

Orgam noticioso

ANNO 1

ITAJAHY — Domingo, 14 de Abril de 1912. — E. DE S. CATHARINA

Nº 8

EXPEDIENTE

Toda a correspondência de verã ser dirigida a Manoel F. de Miranda.

Accepta-se artigos de collaboração desde que sejam firmados pelos seus responsáveis.

A redacção não assumirá nenhuma responsabilidade pelos ineditoriaes.

Triste!

Pesada nuvem de tristeza ensombra agora a face risonha do nosso Itajahy. Escureceu-lhe, o rosto a dolorosa tragedia de 20 de fevereiro, a qual não é dada a uma penna descrever, pois se não encontra no glosario da nossa lingua palavras que traduzam a nossa dôr. O autor Americo Nunes, vulgo bahianinho, aportou em S. Catharina, como essas aves de arribação que os pampiros do sul impellem para as nossas plagas, não sabendo nós d'onde ellas vêm. E para maior vergonha nossa tem como cúmplices dois miseraveis itajahyenses, que deram a bofetada no povo, como o gato da fabula, escondendo as mãos, pondo-se, em seguida, ao fresco. Isto de nada lhes vale: pôdem abalarem para o Rio, até para o inferno, a nossa maldição ha de perseguil-os como ao leproso Americo Nunes.

Eugenio Müller e Adolpho

Konder, covardes, como geralmente são os assassinos, ausentaram-se, confiando no futuro, o esquecimento dos factos.—Estão illudidos, toda a dôr faz gemer; algumas porem excedem a capacidade soffredora do paciente e lhe arrancam gritos de cortar o coração, não tanto pela dureza do golpe, mas pela sensibilidade do ponto lezado, assim foi a nossa.

Ora, o povo itajahyense, enfim os catharinenses, indignados hão de reagir contra os autores de seus males, fazendo justiça, com suas proprias mãos, mórmente quando o cel. Vidal, protege o indigno juiz, assegurando-lhe todo o apoio, dizendo-lhe na occasião do seu regresso a esta cidade as seguintes palavras: "vá, disponha das praças, e si preciso fôr enviar-lhe-ei todo o regimento inclusive o commandante, afim de defendel-o... Triste! Si sua exa. quizesse, já tinha posto em disponibilidade, não o faz porque é máo e perverso, capaz das mesmas violencias do bahianinho.

Si não me falha a memoria estava eu em Lages, quando o cel. Vidal agarrando uma vergasta bateu cruelmente, n'um rapaz indefeso, por ter escripto umas innocentes linhas a cerca de s. exa.

Por isso penso que não

podemos esperar delle justiça: portanto façamol-a, correndo com o juiz que é uma affronta humilhante para nós, pois não temo em assegurar ser elle um individuo tôrpe dado a pratica de actos secretos que a decencia manda calar.

A quem como eu conhece a minha terra, não é preciso dizer a magua que nos atormenta a alma, em face do vilépendio de termos como juiz da comarca um homem a quem os ebríos, larapios e vagabundos olham com desprezo, ridicularisando-o quando passa.

Ahi, fica o sufficiente para se avaliar da immensidade do vexame que ennegrece a cidade das planícies floridas, tão risonha, tão calma, tão amiga de festas intimas, expansivas, em que todos sem distincção de classes e preconceitos divertiam-se, na mais franca das alegrias. Agora, ai do Itajahy! Já-mais haverá nas suas festas aquella palpação de contentamento, bailando nos olhos de seus filhos; porque, desconfiados, lembrar-se-hão, da tragedia de 20 de fevereiro.

Tal, em rapidas linhas, a crudelissima realidade da intoleravel situação em que nos achamos.

PEDRO PAULO.

De binoculo

Que amarissimas conside-

rações, quantas vergonhas, vilozas, infâmias, nos suggera a penna o espectáculo convulso da anarchia da sociedade itajahyense e de todo o Estado.

Patria, leis, familias, deveres para com Deus e para com o proximo; amizades antigas, favores pessoais, sacrificios pecuniarios e politicos, tudo esquecido, conspurcado pela sede de galgarem posições, pela afeição do gôzo de verem curvados debaixo do vergalho politico milhares de individuos, pelo prurido de vida facil e nababesca, como lerão actualmente os politicos do Estado.

Vidal Ramos, Valgas, Eugenio Müller, Hercilio, Abdon, Pedro Silva e outros de mãos dadas dançam o "cancan", feerico da actualidade quaes marafonas, e ao ritmo sensual de tubos sonoros, são poucos os que resistem ás insinuações perfidas d'estes politicos e magistrados, só podendo affrontar os os que tiverem caracter de rija tempera e consciencia mui limpida. Das mais altas ás mais baixas camadas sociaes, com raras excepções, o que predomina é a mentira, a fraude, a prepotencia e a paixão bestial do gôzo,—"quando me me".

E o resultado de tudo isso, dessa desordem moral que nos faz corar e nos deprime são esses escandalos e torpezas pelo governo Vidal Ramos—que começou com seus filhos nos bordéis e culminou até os mais altos postos da administração.

O bandido "gravateiro", juiz Americo Nunes, protegido do governo, podemos

comparal-o á messalina que mercadeja o corpo e as graças para viver; assim elle traficou sempre a consciencia desde Curitybanos, onde disputava a primazia de domestico aos vaqueiros e caixeiros do cel. Albuquerque, no intuito de conseguir a promoção de juiz de segunda entrancia, não trepidando em praticar a ignobil adulação, sempre de thuribulo na mão, e sorriso nos labios, satisfazendo a vaidade e o amor proprio do chefe local, obtendo em troca a comarca do Itajahy.

Terra infeliz, tem como chefe um corrompido, e como juiz um assassino recalcitrante... Nem se diga que eu exagero, vendo tudo através das lentes negras do pessimismo. Não!—o recente e infame espingardeamento do povo, sou a guarda da policia, sob os olhos do chefe local, as ordens do representante da lei, e isto é, frisante attestado da degradação da justiça e politica de nossa terra. E o que mais contrista aos que ainda guardam no coração amargurado a lembrança da tragedia de 20 de fevereiro, é ver que diante de delictos taes, dormita no somno lethargico da giboia farta, o governo, a quem de direito incumbe zelar e promover a tranquillidade do povo. Até agora, a proposito desse vil attentado, o cel. Vidal Ramos, nenhuma providencia seria tomou digna desse nome. E vem apellô perguntar quem é o responsavel de tudo isto?

Forão os governos que sempre desprezarão os distinctos conferraneos os quaes vivem exilados da terra na-

tal, vendo as melhores posições de estado, galgadas por bahianos indignos como Americo Nunes e outros, incapazes de cumprirem as altas missões de que se achão invertidos.

SANTÉLMO.

Commentarios

E que tal a "Estrella", elegendo o bahianinho para presidente, nesta occasião em que todos o repudiam, por ser elle o autor do barbaro espingardeamento do carnaval?

—Homem, franquezinha franca, quem assim procede, bem se pode assemelhar a um individuo que, n'um indifferentismo barbaro e cruel, zomba das dores alheias, n'um gargalhar boçal e ironico.

—E' que as victimas não tiveram a felicidade de ouvir, no berço, o tilintar das moedas de ouro, o farfalhar das tunicas da opulencia—são pobres—eis tudo.

—Não; não é isto ainda, é que este pequeno grupo que o adula tem necessidade de estar sempre nas boas graças dos typos celebrizados pelos desatinos que commettem, d'ahi o agarrarem-se ao ex-regulo de Curitybanos que, infelizmente, nesta terra, dispõe de forças embaladas para atirar em quem bem lhe approuver.

—Só falta agora é a "Estrella", tratar de erigir uma estatua ao bahianinho.

—Não se apreze, a demoira é elle ter sede de sangue. Manda logo espingardear o povô e prompto estará tudo arranjado, isto é, para obtel-a será necessario que o numero de victimas seja avultado.

EPAMINONDAS.

Tagarellecess



Não re-
paraste,
leitor ami-
go, a natu-
reza em
festas?

Não viste,
como
o céu, os
astros, o
mar, a ter-
ra cobri-

ram-se de galas, e, n'um con-
certo intimo, festivo, expan-
diam-se em alegrias sinceras,
associando-se á nossa satis-
fação?

Recorda-te... sem pensar
assististe o espectáculo su-
blime da natureza em galas!

Imagina só que bella e
atrahente expansão de en-
thusiasmo:—o rei das esphe-
ras, radiante, magestoso ar-
remeçou aos pelagos inson-
daveis as nuvens negras, si-
nistras que toldavam o azu-
lino firmamento de nossa
risonha gleba natal, e, alti-
vo, sobranceiro, deu-nos uns
dias claros, limpidos, felizes
que nos transportou aos fa-
gueiros tempos em que Ita-
jahy era como que um ni-
nho de amores onde a vida
deslisa placida, serena.

A abobada celeste reca-
mon-se toda de estrellas ru-
tilantes, lindas e, alem, na
morada olympica dos deu-
ses, onde habitam os che-
rubins que a phantastica
imaginação poetica os tem
idealizado, a orchestra divi-
nal se fez ouvir, desferindo
accordes sonorosos.

A relva, o prado, a selva
ingente revestiram-se de flo-
res mimosas e odoríferas.

O passaredo entrava, fes-
tivamente, harmoniosos hym-
nos.

A brisa matinal, trazia-nos

em suas azas aromas inebri-
antes.

A meiga viração da tarde
osculava, amorosamente, a
coma verdejante das arvores.

O mar, o velho mar, tão
irado as vezes, vinha, então,
de mansinho, espreguiçar-se
sobre as praias e rochedos
levantando ao ar mantos de
espumas claras, alvinhentas,
em signo de festiva alliança.

Emfim, toda a natureza
revestia-se de pompas e ga-
las na mais entusiastica
expansão de alegria.

Mas, oh! tristeza infinda...
tudo isto durou apenas um
instante—foi só enquanto o
diabo—o bahianinho, desin-
fectou o Itajahy, indo a Blu-
menau tomar ares nas trom-
bas.

ZAQUEU.

Escrinio litterario

SONHOS

Fantasia do espirito, re-
creio d'alma, os sonhos são
grinaldas de esperanças que
se desatam na quietude do
sonno brando e leve, repro-
duzindo na mente de quem
o gosa a impressão duradou-
ra de uma saudade ou o de-
sejo ardente de um prazer
ambicionado.

Afirmam que o sonho é a
sugestão do espirito, o ex-
tasis profundo de um cora-
ção sensível gravando a ima-
gem querida que os olhos,
escaphandros d'alma, foram
buscar a região do ideal!...

Pode bem ser!

Entanto, eu creio que o
sonho é a suprema delicia
do sentimento humano, por-
que não raro, subtil e aereo,
—como aurora que nasce ou
illusão que mente—nos con-
duz ao paraíso das ventu-
ras, inebriando noss'alma
apaixonada!

E' tão bom sonhar!... fruir

esse mysterio suave que con-
densa as emoções e tão elo-
quente nos fala numa poesia
espiritual, onde soluça o
amor e geme uma saudade!...

Sonhar, sim, sonhar eter-
namente é a vida de quem
ama, a unica felicidade de
um coração feliz, que bem
sabe distinguir: si é bella a
illusão, a realidade é mais
ainda!...

Eis, querida, como inter-
preto os sonhos—essa gaze
transparente, tenue como um
crystal, que me vela as noi-
tes calmas e logo se esvae
ao primeiro beijo d'auróra...

Fujo do sonho que me en-
tontece e, na brisa matinal
que, tremula, esvoaça, meu
espirito, qual pomba desper-
ta, espalma, distende o vôo
e parte, turturinando, em bus-
ca da flôr de teus labios,
libar sequioso o Hydromel
do Amor!...

Eis porque adoro os so-
nhos, querida; porque és tu
que m'os favorece, és tu que
nelles me embalas com pa-
lavras de unção, cheias de
magia e encanto!...

Sonhar...sonhar eterna-
mente, a teu lado, é a pri-
micia do meu desejo infindo,
porque si é bella a illusão,
a realidade é mais ainda!...

A. LEAL.

Andam dizendo

que o cel. de Bobagem,
declarou no Rio, que só re-
gressaria para o Itajahy,
quando os animos estives-
sem mais calmos; que si a
coragem delle fôr igual a de
um seu parente que no cer-
co da Lapa, fugiu na occa-
sião do tiroteio, a sua au-
sencia, felizmente, será mui-
to longa;

que elle anda cavando a
cadeira de senador com o

mano, commettendo uma indisciplina partidaria, pois ella de direito deve ser dada a outro politico de mais serviços e respeitabilidade;

que seria melhor que se lembrasse do adagio: "não suba o sapateiro alem de sua chibella";

que o bocca cheirosa companheiro de farra do Pedrinho Pépé, dissera, na capital, dando a entender, que o amigo, estava, realmente, incurso no art. 69, do cod. penal;

que o Pedrinho Pépé, arvorou-se em sultão de Blumenau;

que depois do escandalo fizera calar a victima com um par de contos de reis, mandando-a passear até Montevideo;

que o aza negra da "Estrella", é um negociante que já foi expulso da mesma;

que o dr. Caim foi para o Rio carregado de cartas de apresentação, duas dellas do João Sabino, para os assassinos Roca e Carleto;

que anda um promotor cynico do grupo dos viracasaca, a dizer que breve será removido para o Itajahy;

que tome cuidado, aqui não é Bignassú, onde se fechava no quarto do hotel, para chupar cerveja como agua as esponjas;

que um deputado estadual filho do Itapocú, andou falando mal na capital de certas pessoas do Itajahy; é bom que elle se lembre do ditado popular: cavallo gordo como elle em Itapocú...;

que os remorsos estão se apoderando do

Tico-Tico.

NOTICIAS

Quarta-feira ultima, realison-se, na residencia do sr. João Alves Lopes, o enlace matrimonial do sr. Abdias Pereira da Silva com a gentil senhorita Carolina Clara da Silva. Foram padrinhos da noiva o sr. João Bornhausen e sua exma. esposa d. Guilhermina Bornhausen, do noivo o sr. João Alves Lopes. Ao digno par almejamos um futuro risinho.

Na Coloninha tem apparecido alguns casos de varicella.

O "Estado de S. Paulo", publica, na edição de 3 do corrente, o seguinte telegramma que lhe fôra transmittido de Bello Horizonte:

"Pessoa de responsabilidade na politica do paiz recebeu hoje uma carta do Rio, em que diz que a situação na Capital Federal é bastante melindrosa, sendo provavel a alteração da ordem publica de um momento para outro.

Accrescenta a missiva que a maioria do exercito é solidaria com o general Menna Barreto, reprovando em absoluto o acto do presidente da Republica com referencia á demissão daquelle official-general da pasta da guerra.

São animadores os ultimos telegrammas sobre o estado de saude do sr. senador Ruy Barbosa cujas noticia sobre seu estado inquietaram os numerosissimos amigos e admiradores.

Telegrapham de Poços de Caldas, que os boletins medicos constatarem excellen-

tes estado de saude.

A sympathica sociedade dos Atiradores, proporcionou, hontem, aos seus associados, um esplendido baile.

Acha-se entre nós o sr. Antonio Macedo, acatado chefe politico da Penha.

A serviço da "Folha do Commercio", da Capital, achase nesta cidade, o sr. Alfredo dos Santos Coelho.

Entre os srs. Eleutherio Moraes e Arthur Valle deuse em dias desta semana uma grave desinteligencia, resultando d'ahi aquelle de-sejar proceder, contra este.

A passeio estiveram nesta cidade os srs. João Bayer, José Maria Galloti e Alberto Cunha de Tijucas.

No Rio por occasião do Carnaval deu-se sangrenta e impressionante tragedia, da qual resultaram tres victimas: o sr. Octaviano Abrantes, cégo pelo ciúme, matou o pintor Adalberto e sua noiva Madel Oliveira, suicidando-se em seguida.

Esse tristissimo acontecimento emocionou profundamente.

TRIBUNA LIVRE

De ordem da Directoria do Itajahyense Foot-Ball Club, tenho a subida honra de convidar aos exmos. srs. e exmas. familias para assistirem o match que terá lugar no domingo 14 do corrente pelas 4 horas da tarde.

O secretario—Irineu Bornhausen.